

Variação Estacional do Preço da Melancia Comercializada na Região do Submédio São Francisco, Período 1995-2005

Foto: Arquivo da Embrapa Semi-Árido



José Lincoln Pinheiro Araujo¹
Rebert Coelho Correia²
Rafael Francisco Santos³

A melancia é considerada uma das mais importantes hortaliças produzida e comercializada no Brasil. O Nordeste é a maior região produtora, com quase 35% da área cultivada, que é distribuída em cultivos de sequeiro e irrigado (IBGE, 2006). Dentro dessa macrorregião brasileira, o Submédio São Francisco, assentado em áreas pertencentes aos Estados da Bahia e Pernambuco, destaca-se como um dos principais pólos de produção de melancia do Brasil. Nessa zona, a melancia é cultivada, principalmente, pelo pequeno produtor, por se tratar de uma exploração de fácil manejo e de baixo custo de produção, quando comparada a outras hortaliças e frutas ali exploradas. Entretanto, para se tornar uma atividade lucrativa, é necessário que os produtores alcancem, além de uma alta produtividade física, uma adequada rentabilidade econômica. Neste contexto, um dos segmentos da cadeia de produção mais importantes para a obtenção da eficiência econômica das explorações agrícolas é a comercialização, vez que está diretamente associada à estabilidade e ao nível de renda dos produtores. Este trabalho teve o objetivo de analisar um dos aspectos importantes da comercialização da melancia produzida no Submédio São Francisco, que é o comportamento de preços. Especificamente, procurou-se, nesta pesquisa, determinar a variação estacional dos preços da melancia comercializada durante o período de 1995 a 2005. Os preços da melancia foram coletados mensalmente durante o período da série histórica em análise, no mercado do Produtor de Juazeiro, Bahia, que se constitui, pelo volume comercializado, no principal centro de comercialização de produtos hortifrutícolas do Nordeste e em um dos maiores do país. Para a determinação da variação estacional, os mesmos foram corrigidos pelo Índice Geral de Preços - IGP da Fundação Getúlio Vargas (Conjuntura..., 2006), para o ano base de 1994 (agosto). O método utilizado para se calcular a estacionalidade dos preços da cultura em estudo foi a média móvel de doze meses, que, segundo Allen (1988) e Spiegel (1993), tem a propriedade de tender a reduzir ou a eliminar as flutuações indesejáveis de uma série temporal. Em complementação ao estudo de variação

¹ Engº Agrº, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. C.P. 23, CEP 56302-970, Petrolina-PE. E-mail: lincoln@cpatsa.embrapa.br

² Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da Embrapa Semi-Árido. E-mail: rebert@cpatsa.embrapa.br

³ Graduando em Ciências Biológicas, Estagiário da Embrapa Semi-Árido.

estacional ou sazonal dos preços do produto, procedeu-se à aplicação de um teste de X^2 (Qui-quadrado), com o objetivo de testar a significância estatística desta variação.

Comportamento dos Preços

Analisando-se os índices estacionais do preço da melancia na região do Submédio São Francisco, no período 1995 a 2005, verifica-se que de janeiro até abril, o índice estacional registrado está próximo ao índice médio anual (igual a 100), estando janeiro abaixo e os demais meses do quadrimestre acima desse índice. Nos meses de maio e junho ocorrem os maiores índices estacionais, enquanto que, em julho e agosto, praticamente os índices estacionais se igualam ao índice médio. De setembro até novembro, constata-se uma queda crescente no índice estacional e, em dezembro, ele volta a subir, alcançando novamente o índice médio (Fig. 1). O índice estacional máximo ocorreu no mês de maio, estando 20% acima do índice médio e o mínimo ocorreu no mês de novembro, com 19% abaixo do índice médio (Quadro 1). Houve uma discreta tendência de aumento de janeiro até maio, registrando-se, a partir daí, uma tendência de queda nos preços da melancia, comportamento que se mantém até novembro. A explicação para a ocorrência de menores preços da melancia no último quadrimestre do ano está associada à concentração da oferta desse produto nos principais centros consumidores do país, tais como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, bem como nos principais centros de comercialização da região Nordeste (Recife e Salvador). Outro fator que também contribui para justificar a redução de preços da melancia nesse período é a ocorrência de safras da maioria das frutas cultivadas no Brasil, fato que dá maior opção de compra aos consumidores a preços competitivos. Já os maiores valores do índice estacional do preço da melancia observados nos dois últimos meses do primeiro semestre estão associados à menor oferta do produto nos principais mercados consumidores do país. O estudo do comportamento do preço da melancia comercializada na região do Submédio São Francisco

revela que as amplitudes de variação, que são dadas pelas diferenças de variação entre os limites superior e inferior do índice estacional de preço do produto, foram moderadas na maioria dos meses do ano. O limite superior mais elevado ocorreu em julho, com 58% acima do índice médio e o limite inferior mais baixo aconteceu no mês de abril, com 39% abaixo desse mesmo índice. Tal comportamento indica que a melancia não apresenta grandes oscilações de vendas. O teste de Qui-quadrado não apresentou significância ao nível de 0,01 de probabilidade.

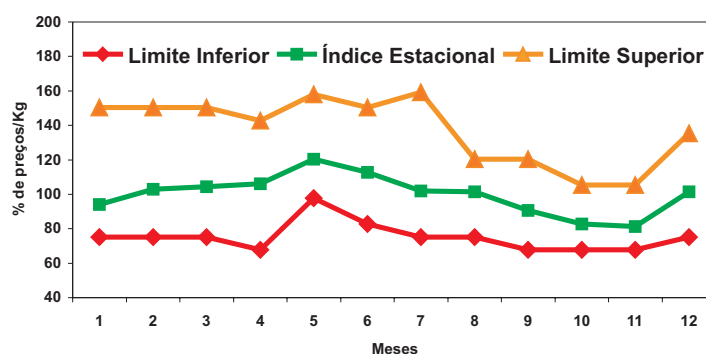


Fig. 1. Variação estacional dos preços médios mensais de melancia recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995-2005.

Quadro 1. Índices estacionais e limites de variação relativos a preços médios mensais de melancia recebidos pelos produtores da região do Submédio São Francisco, 1995 – 2005.

Meses	Índices Estacionais (%)	Limites de Variação	
		Superior (%)	Inferior (%)
Janeiro	95,42	150,20	75,12
Fevereiro	103,00	150,30	75,18
Março	104,40	150,38	75,10
Abril	106,30	142,63	67,22
Maió	120,10	157,69	97,58
Junho	112,18	150,10	82,40
Julho	101,60	159,19	75,28
Agosto	101,80	120,10	75,38
Setembro	90,80	120,48	67,86
Outubro	82,50	105,16	67,33
Novembro	81,40	105,60	67,80
Dezembro	101,86	135,23	75,38

$$X^2 = 14,23 \text{ (não significativo a } 0,01 \text{)}$$

Fonte: Calculado pelos autores com dados mensais do Mercado do Produtor de Juazeiro – BA

Obs: Preço médio nominal do primeiro ano da série histórica (1995) foi R\$ 0,09/kg;

Preço médio nominal do último ano da série histórica (2005) foi R\$ 0,17/kg;

Preço médio nominal de toda a série histórica (1995-2005) foi R\$ 0,12/kg.

Conclusões e Considerações Finais

A análise do comportamento de preços da melancia produzida e comercializada na região do Submédio São Francisco, no período de 1995-2005, revelou que:

1) Os índices estacionais mais altos se concentram nos dois últimos meses do primeiro semestre, enquanto os mais baixos foram registrados no segundo semestre, no período de setembro a novembro;

2) As amplitudes de variação do preço do produto analisado foram moderadas na maioria dos meses do ano, procedimento que indica que a melancia do Submédio São Francisco não registra bruscas quedas ou aumentos de cotações ao longo do ano;

3) O teste de X^2 comprovou que o preço da melancia da região do Submédio São Francisco teve um comportamento muito estável ao longo do período em estudo;

4) A melancia não apresenta grandes riscos de comercialização ao longo do ano, com o primeiro semestre registrando um desempenho mais favorável que o segundo;

5) Como as condições climáticas permitem que na região se plante melancia praticamente durante todo o ano, para alcançar uma melhor viabilidade econômica com essa exploração, é importante que os produtores direcionem a colheita de seus cultivos para o período do ano onde é maior a procura por esse produto.

Entretanto, é importante comentar que os meses que registram preços mais favoráveis correspondem à época mais fria do ano e, também, mais propícia aos ataques de agentes patogênicos.

Outro ponto que deve ser ressaltado neste estudo é a baixa cotação do preço da melancia comercializada no Submédio São Francisco. Para enfrentar esta situação, que compromete seriamente a viabilidade econômica do cultivo dessa hortaliça, já que a cada ano se registram aumentos consideráveis nos custos de produção, é imprescindível que os produtores busquem melhorar o nível tecnológico dessa exploração, a fim de alcançarem uma maior produtividade e rentabilidade, sob pena de, em um curto espaço de tempo, esta atividade agrícola, de grande importância socioeconômica para o pólo de produção em análise, se tornar economicamente inviável.

Literatura Citada

ALLEN. R. G. D. **Estatística para economistas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1988. 214 p.

ÍNDICES econômicos. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, p. XX-XXIX, fev. 2006.

IBGE. Sidra. Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl> >. Acesso em: 10 fev. 2006.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: Mcgraw Hill do Brasil, 1993. 453 p.

Comunicado Técnico, 133

Esta publicação está disponibilizada no endereço:
http://www.cpatosa.embrapa.br/index.php?op=public_eletronica

Exemplares da mesma podem ser adquiridos na:

Embrapa Semi-Árido

Endereço: C.P. 23, 56302-970, Petrolina-PE

Fone: (87) 3862-1711

Fax: (87) 3862-1744

E-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

1ª edição (2007): Formato digital.



Comitê de publicações

Presidente: *Natoniel Franklin de Melo.*

Secretário-Executivo: *Eduardo Assis Menezes.*

Membros: *Carlos Antônio Fernandes Santos*

Carlos Alberto Tuão Gava

Maria Auxiliadora Coelho de Lima

Flávia Rabelo Barbosa

José Maria Pinto

Geraldo Milanez de Resende

Gislene Feitosa Brito Gama

Elder Manoel de Moura Rocha

Expediente

Supervisor editorial: *Eduardo Assis Menezes.*

Revisão de texto: *Eduardo Assis Menezes.*

Tratamento das ilustrações: *Nivaldo Torres dos Santos.*

Editoração eletrônica: *Nivaldo Torres dos Santos.*